

10 PASSOS PARA VOCÊ APRENDER INGLÊS ATÉ 10X MAIS RÁPIDO



10 PASSOS PARA VOCÊ APRENDER INGLÊS ATÉ **10X MAIS RÁPIDO**

SOBRE O AUTOR

Márcio Chiabotto é possui experiência no ensino e aprendizado de 10 idiomas.

Com experiência no curso de Letras e no estudo do latim, dedica-se ao desenvolvimento de metodologias e reflexões que facilitem o aprendizado.

Pensa constantemente nas diversas formas que a tecnologia pode auxiliar na aquisição de um segundo idioma.

Hoje é dos professores do revolucionário método Inglês 10x.



INTRODUÇÃO

Quando se estuda um novo idioma, é normal pensar que apenas as lições ou os horários das aulas serão suficientes para que o aprendamos de forma eficaz e rápida.

Inclusive, esta é a promessa de inúmeras formações em línguas estrangeiras, que propõe velocidade no aprendizado.

Segundo estas formações, um aluno pode aprender rapidamente e com uma taxa de sucesso altíssima em poucos meses seguindo apenas o programa de aulas.

Bem, espero que você já saiba que não funciona muito bem assim.

Ao falar do aprendizado de um novo idioma, sobretudo no que diz quanto à rapidez e aceleração desse processo, são inúmeros os fatores a serem levados em conta.

Você já deve saber muito bem que pessoas diferentes funcionam de formas diferentes, e sendo assim, podemos ver inclusive velocidades diferentes no aprendizado de novas habilidades.

Além de um material muito eficaz e focado na velocidade, existe uma lista de ações cotidianas que podemos adotar no nosso dia-a-dia para que uma metodologia deste tipo traga ainda mais frutos.

Assim, neste ebook, trago 10 passos para aprender inglês mais rápido, mas você pode inclusive ver este ebook como 10 passos para aprender qualquer idioma mais rápido, já que foram as mesmas práticas que utilizei para aprender mais de 10 línguas estrangeiras em pouquíssimo tempo.

Adote estas práticas que virão a seguir e tenho certeza de que você se surpreenderá daqui a poucos meses (ou até mesmo daqui a poucas semanas).

Boa leitura, mas, principalmente, bons estudos



10 MANEIRAS PARA VOCÊ APRENDER INGLÊS 10X MAIS RÁPIDO

1. Imersão digital

Com certeza você já leu ou ouviu que “para aprender inglês de verdade, é preciso ir ao país onde ele é falado” ou até que “ninguém aprende inglês no Brasil”, não é mesmo?

Bem, vamos entrar em um acordo agora e dizer que essas afirmações não estão erradas -- na verdade, estão corretas, só que para o que era realidade há 20 anos.

Comentários como esses costumam vir de uma tradição em que as pessoas não tinham acesso à informação como temos hoje e estavam de fato sujeitas ao que o Brasil tinha a oferecer em questão de inglês: na época, praticamente nada.

Hoje em dia, essas afirmações podem vir de pessoas frustradas com o seu desenvolvimento no idioma, e neste caso os motivos são completamente diferentes.

Apesar disso, todos nós temos aquele amigo gamer que nunca pisou em uma escola de inglês, nunca fez aulas, e mesmo assim domina o idioma de forma impecável, certo? Por que será que isso acontece?

IMERSÃO DIGITAL é o motivo.

Graças à internet, temos acesso a uma infinidade de recursos.

Podemos saber o que está acontecendo em praticamente qualquer lugar do mundo em tempo real, podemos assistir a programas, filmes, séries, conversar com nativos, fazer amizades... *you name it*.

Moral da história: da mesma forma que a montanha pode ir até Maomé, não é necessário ir até o país para vivê-lo; podemos trazer o país até nós.



Através do computador ou até mesmo do celular, podemos imergir no mundo do país que quisermos.

Por que o amigo gamer aprendeu inglês sem esforço? Porque ele não teve escolha.

Como tudo estava em inglês, a única saída foi “dar um jeito” e entender o que precisava para evoluir no jogo.

Além disso, o contato constante com o idioma o tornou familiar, fazendo com que o aprendizado fosse ainda mais natural.

Sendo assim, sempre que tiver a oportunidade, faça o que quiser, mas em inglês.

Mantendo contato com o idioma de forma constante e natural, você estará passando pelo mesmo processo de aquisição que uma pessoa em intercâmbio.

Então não fique desapontado por não poder arcar com os custos de uma viagem, por ter perdido aquela oportunidade de intercâmbio, porque você pode ir até o país que quiser do conforto de casa.

Crie o seu próprio universo particular em inglês e os efeitos da imersão digitais serão notados em pouquíssimo tempo.

2. Frequência e repetição

Vamos começar dizendo que talvez você ligue a palavra “frequência” a “repetição”, como em atividades que envolvem ouvir e repetir logo em seguida, não é mesmo?

Felizmente, não trabalhamos com práticas assim no INGLÊS 10x -- em vez disso, procuramos inspirar os alunos a explorar sua criatividade, criando frases e sentidos de forma autônoma, sem necessidade de repetir áudios ou textos *ad nauseum*.

Aliás, você sabe o que é aprender?

Quer dizer, aprender *mesmo*, o processo de adquirir uma nova habilidade (nesse caso, falar inglês) e o que é recomendável para fazer isso de forma mais saudável.

Sobre esse assunto, o livro *Learning to Learn*, da doutora e professora Barbara Oakley, me ajudou imensamente.

Pois bem, podemos dizer que aprender uma nova habilidade é fazer com que o cérebro construa novas ligações entre os seus neurônios, tornando essa aptidão cada vez mais acessível, familiar e, conforme esperamos, firme.

E quando o que buscamos aprender é um segundo idioma, estamos trabalhando intrinsecamente com a **memória**, a palavra-chave para esse passo.

Quando fazemos uma lição, seja ela sobre inglês ou qualquer outro tópico, trabalhamos a memória de curto prazo (quem já estudou em escolas tradicionais provavelmente conhece o sentimento de ver um conteúdo em um dia e no seguinte esquecê-lo por completo, e esse é o motivo).

Justamente porque ela lida com o que estamos consciente e imediatamente processando na mente.

Uma pena, mas muitas pessoas não conseguem deslocar os conteúdos que aprendem da memória de curto prazo, e por isso repetem exercícios fatigantes e exaustivos para gravar de alguma forma alguma famosa “regrinha”.

Claro, funciona, mas como o próprio nome aponta, por pouco tempo.

No aprendizado de um idioma, como o inglês, o que o aluno deve buscar é transferir o conteúdo que está sendo processado para a memória de longo prazo -- é lá que se encontra a tão almejada fluência.



Para fazer isso, é necessário revisitar esse conteúdo pelo menos algumas vezes para garantir que ele estará lá quando for preciso, aguardando na sua memória de longo prazo.

E não se preocupe, esse depósito de memórias é imenso, e falo por experiência própria quando digo que cabe muito mais do que alguns idiomas inteirinhos ali dentro.

Buscamos atingir essa memória justamente porque é onde deixamos conceitos e técnicas fundamentais que estão envolvidas com o que estamos aprendendo.

Mas como já foi dito, quando encontramos algo novo, atingimos a memória de curto prazo para lidar com a informação; para passá-la para o domínio da memória de longo prazo, é necessário prática e tempo.

Em outras palavras, **frequência**.

E, para auxiliar nesse processo, existem inúmeras técnicas, como a da repetição espaçada:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
ESTUDE	ESTUDE	ESTUDE	FOLGA	ESTUDE	FOLGA	ESTUDE

Estender a sua prática por alguns dias fará uma diferença gigantesca na sua evolução, e pesquisas inclusive apontam que repetir algo novo 20 vezes durante o dia não chega nem perto do resultado obtido ao espaçar essas mesmas 20 repetições no período de alguns dias.

O cérebro precisa de tempo para fortificar as novas conexões neurais que constrói quando aprendemos inglês.

Dessa forma, estude com frequência e de forma saudável.

3. Seu universo

Infelizmente, quando estudamos um idioma, costumamos esquecer a principal razão de sua existência.

As pessoas então pensam que os idiomas surgiram para que nós pudéssemos nos comunicar com os outros, trocar ideias e informações que fossem necessárias, e isso desde o surgimento da linguagem.

Entretanto, o novo pensamento é de que os idiomas surgiram como uma forma de descrever o nosso universo, como uma ferramenta, então, para que nós criássemos conceitos essenciais para a existência e o convívio.

Muitos cursos de idiomas esquecem esta parte, e imaginam o inglês puramente como um instrumento de comunicação, e por isso fazem cursos carregados de gramática para que o aluno possa se comunicar em situações que provavelmente nunca farão parte de sua realidade.

Para citar um exemplo, lembro de uma lição que tive que aplicar a partir de um método de inglês muito conhecido.

Essa lição era sobre as leis de silêncio em um condomínio na Suíça, algo que julguei totalmente desnecessário para brasileiros no momento.

Foi a partir daí que comecei a pensar na relevância de alguns tópicos das escolas tradicionais, e foi quando pensei que, para um aprendizado efetivo e saudável, o aluno precisava trazer o inglês para o seu universo.

Mas, se vivemos no Brasil, como é possível fazer com que nosso universo seja em inglês?

É aí que entra a questão da comunicação, porque ela será feita de forma auto-guiada.

Por exemplo, imagine que você completou o primeiro módulo do curso INGLÊS 10x, onde você aprenderá e verá como construir enunciados completos em inglês.

Para trazer esse novo conhecimento para o seu universo, basta dar início ao processo de reconhecimento do mundo à sua volta em inglês.

Assim, imagine que você entrou em uma cafeteria pela primeira vez.



Sente-se em uma mesa e pense em como seria a interação com o atendente, com a pessoa no caixa, se toda a comunicação ocorresse em inglês.

Pense em como seria pedir um café, como seria pedir o açúcar, ou até em como seria sugerir para a pessoa do caixa ficar com o troco.

Crie situações em sua cabeça e interprete os papéis.

Outra forma de tornar em inglês parte do seu dia a dia é de fato descrever o que você vê, como, por exemplo, uma senhora atravessando a rua, e você pensa *the old lady is crossing the street*.

Viu só?

A partir de uma lição de inglês, você já é capaz de descrever elementos à sua volta.

Pois então, faça isso de forma natural, descreva aquilo que aparece no seu dia a dia.

Se você não sabe como fazer isso, procure por estratégias que facilitem o processo.

Se não sabe dizer "ir para o outro lado" em inglês diga "atravessar", ou vice-versa.

O ponto principal desta prática, além de tornar o inglês o elemento muito mais familiar, é possibilitar a comunicação com você mesmo, o que não deve ser nem um pouco difícil para quem já fala sozinho naturalmente.

Então sim, comunicar-se sem ter a quem dirigir um enunciado é tão benéfico quanto simplesmente descrever uma cena alguém.

E caso você se sinta inseguro por não ter um professor ou tutor acompanhando seus possíveis erros, não se preocupe, porque você



perceberá intuitivamente todos os possíveis deslizes que podem ser cometidos.

Dessa forma, você age como o próprio tutor, percebendo o que precisa corrigir e se comunicando com a melhor pessoa que há: você mesmo.

Para aprender um segundo idioma com toda a segurança necessária, você não precisa falar com um nativo; basta falar com você mesmo, prestando a devida atenção para conquistar a confiança na hora de pôr seu inglês em prática.

4. Aprenda a aprender

Com certeza você já ouviu que cada pessoa é um universo particular, certo?

Bem, quando se trata de aprendizagem, essa é uma afirmação corretíssima, uma vez que cada um destes universos está sujeito a diferentes e essas leis que influenciam cada aspecto do nosso comportamento, até mesmo a forma com que aprendemos.

Se você for estudar qualquer assunto, você precisa dedicar um pouco do seu tempo para se descobrir.

Uma primeira aula ou uma primeira sessão dedicada ao autoconhecimento, para que você saiba qual a melhor forma de aprender que está presente no seu universo.

Eu estou certo de que você tenha pelo menos um amigo que aprenda melhor anotando tudo antes de uma prova, ou para se preparar para uma avaliação.

Ele passa todo o conteúdo a limpo, à mão, e assim parece reter melhor aquelas informações.



Também, em algum momento da vida, você já conheceu alguém que precisava apenas ouvir o que o professor dizia uma única vez para depois dominar aquela informação como se a tivesse estudado.

É exatamente isso que quero dizer com as leis que regem a aprendizagem no nosso universo.

Para que você aprenda da forma mais saudável, é preciso encontrar a sua forma, seja ela **escrevendo, ouvindo, falando** em voz alta ou até mesmo **lendo**.

Cada pessoa tem uma forma particular de aprender uma nova habilidade.

Eu, por exemplo, sou uma pessoa muito visual.

Preciso ver uma coisa funcionando na minha frente e entender o seu funcionamento para depois executá-la com mais facilidade.

E foi assim que eu aprendi a tocar bateria: assistindo a vídeos no YouTube de bateristas famosos, prestando atenção em seus movimentos, isolando cada parte do corpo, e assim eu consegui transmitir os movimentos que eu via ao meu corpo, e hoje sou baterista.

Mas o mesmo pode ser dito sobre o inglês: depois de entender como estrutura de toda a língua funcionava visualmente, o inglês se tornou uma questão de vocabulário para mim.

Tire alguns minutinhos agora para pensar em como você estudou para aquela prova em que tirou 10, ou para aquela entrevista em que se saiu muito bem.

Provavelmente, essa é a sua lei universal de aprendizado.

Se você já a descobriu, basta adequá-la para diferentes habilidades.

Se você aprende ouvindo, ouça muito inglês; se você aprende escrevendo, faça amigos virtuais e troque mensagens com eles diariamente; se você aprende lendo, leia livros, notícias, mas sobretudo leia o que agrada.



Se você aprende falando, fale em inglês sempre que tiver a oportunidade, mesmo que sozinho (vai por mim essa é uma forma muito efetiva de aprender inglês).

Que fique claro que essas não são regras a seguir rigorosamente, porque, sendo o dono do seu próprio universo, é você quem dita as regras.

Então, trace o seu plano da forma que melhor o leve objetivos.

Descubra-se.

5. Não traduza

Um dos maiores erros que costumo ver nos estudantes que estão começando é o da **tradução simultânea** e o hábito de **montar uma frase em português antes de falar em inglês**.

Infelizmente, este é um hábito alimentado cada vez mais pelo Google Tradutor e ferramentas de tradução conhecidas, porque colocam um estudante em uma zona de conforto e em uma posição onde saber inglês de verdade não é necessário.

Traduzir uma frase do português para o inglês é muito mais fácil e exige muito menos esforço do que montá-la diretamente em inglês.

Como você provavelmente já percebeu, inglês e português são duas línguas que compartilham poucas similaridades além do vocabulário.

Então não seria nenhuma notícia inédita dizer o inglês é uma língua de raiz germânica, ou seja, dizer que toda estrutura do inglês é consideravelmente diferente da estrutura do português.

Sendo assim, se pensarmos em português e montarmos uma frase completa antes de falar em inglês, estamos entrando em um território muito perigoso



se pensarmos em traduzir cada um daqueles elementos antes de falar alguma coisa.

Para servir de exemplo, dê uma olhada nessas seguinte frase em português: *eu quero que você preste atenção no que vou dizer para que não haja confusão.*

Em inglês, uma frase contendo o mesmo sentido teria uma estrutura um pouco diferente dessa que vemos, e seria algo assim:

I want you to pay close attention to what I'm about to say so there is no confusion.

Viu só como a estrutura seria um pouco diferente em inglês?

Agora, vamos analisar a seguinte frase como se fôssemos traduzir cada um dos elementos que a compõem em português:

I want that you pay attention on what I will say for that not be confusion.

Se você já tem um base de inglês, com certeza percebeu que a frase acima não faz muito sentido.

Mas, como somos falantes de português, percebemos que essa estrutura é familiar e assim podemos entendê-la, o que não pode ser o caso para outros falantes de inglês.

Então como sair da sua zona de conforto e pensar em inglês?

Bem, além de você criar a imersão digital, você precisa encarar o inglês a partir da sua natureza, ou da natureza de qualquer outro idioma: **a língua inglesa surgiu para descrever o mundo.**

Sendo assim, faça exercícios cotidianos que descrevam seu mundo, usando justamente as estruturas que são diferentes do português, para que elas se tornem cada vez mais familiares e acessíveis.

Se você vir um cachorro na rua andando em direção a uma árvore, pense em inglês *the dog is walking towards the tree* com **towards** sendo a palavra



que compreende o sentido de em direção a (**in the direction of**, se traduzido literalmente) em português.

Não traduza; pense em inglês, e ele vai se tornar parte de você.

6. Mantenha-se motivado

Pense no motivo que fez você baixar este ebook.

Muito provavelmente, foi porque você tem o projeto ou o sonho de aprender inglês, e quer cumpri-lo rapidamente. Mas vamos um pouco mais além:

Por que você quer aprender inglês?

Por que você quer aprender inglês mais rápido?

Refleta um pouco sobre estas questões.

Através destas breves perguntas, você pode encontrar a real motivação por trás desse desejo de aprender inglês.

E é muito bom nutrir esse desejo, este plano, ou até essa vontade, para que ela se torne a sua motivação.

Bem, como você já sabe, motivação é aquela força que nos impulsiona para frente, que nos faz correr com mais vigor atrás dos nossos objetivos, e cochicha constantemente no nosso ouvido “vai lá, você consegue”.

E é justamente por ter esse teor tão positivo que a motivação é um elemento essencial para o aprendizado não apenas de inglês, mas de qualquer outra habilidade que você queira dominar.

Se você já viu outras listas como essa, com certeza a motivação era um ponto muito frizado.



Mas, aqui ,vamos abordá-la de forma diferente e dizer o porquê: basicamente, é porque a motivação está ligada diretamente à nossa emoção e aos nossos sentimentos.

Entretanto, antes de prosseguirmos, eu gostaria de propor uma reflexão.

Qual a sua primeira memória? Ou melhor: você se lembra de algum evento de quando você tinha três ou quatro anos?

Muito provavelmente, você tem pelo menos uma lembrança desta época, e é ainda mais provável que essa memória seja extremamente feliz ou triste -- ou seja, ligada a emoções e sentimentos intensos. Isso acontece porque o nosso cérebro tem a habilidade de reter lembranças por mais tempo quando ligamos emoções a elas.

E é por isso que nunca esquecemos da primeira vez que andamos de cavalo, por exemplo, porque pode ter sido uma experiência muito excitante.

É também a razão pela qual nós nunca esquecemos do primeiro beijo, aliás.

Então, uma outra forma de manter novos conhecimentos frescos na memória é ligando-os a emoções e sentimentos.

Mas o que emoção e sentimento têm a ver com o aprendizado do inglês?

Bem, você pode (e deve) usá-los como uma estratégia para retenção de conteúdo e de vocabulário.

Sendo assim, antes de entrar em contato com uma nova informação em inglês, reflita sobre seus objetivos, reflita sobre como seria a sua vida se você dominasse inglês naquele momento, pense em como você se sentiria se você pudesse falar inglês perfeitamente naquele instante.

Pronto, através de reflexões assim, você pode acessar suas emoções; a atividade de estudar inglês estará carregada de motivação e você poderá acessar esse conteúdo mais tarde com uma facilidade muito maior,



Moral da história: da próxima vez em que for estudar inglês, pense em como será a sua vida após ter se dedicado tanto ao domínio deste idioma.

E mais importante: sinta como seria a sua vida.

7. Criatividade

Você se considera uma pessoa criativa?

Bem, se a resposta for não, eu discordo.

Tenho certeza de que você é criativo -- mas criativo com relação a idiomas.

Todos os dias, é muito provável que você fale pelo menos uma frase que nunca falou antes na sua vida, não é verdade?

É muito provável que, todos os dias, todas as pessoas criem sentenças inteiras que nunca ouviram antes. E esse é o papel da criatividade que vamos explorar.

O maior problema do ensino tradicional de inglês é apostar muito na gramática e pouco na criatividade.

Para montar uma frase em inglês, você não precisa saber quais são todas as nomenclaturas gramaticais que existem.

Você precisa apenas compreender a estrutura do inglês, e em seguida trabalhar sua criatividade em cima disso.

Mas espere aí, como fazer isso?

Imagine toda frase como uma construção, e cada um dos seus componentes um pedaço de sua estrutura.



Desta forma, cada palavra numa frase é responsável por trazer firmeza, funcionando como pilares, tijolos, concreto.

Ou seja, quando você entende a função de cada um desses componentes, você pode substituí-los para erguer a construção que melhor se adequa à sua necessidade.

O mesmo serve para matemática. Por que fazemos tantos exercícios diferentes sobre um único assunto?

A resposta é muito simples: é para que possamos ver como, independente das circunstâncias, a estrutura é sempre a mesma.

Exatamente; independente dos números que você coloque, a Fórmula de Bhaskara é sempre a mesma.

Então, pense que, para falar inglês, você não precisa ficar repetindo exercícios fatigantes de gramática.

Você precisa apenas isolar um componente da construção e deixar para criatividade fazer todo o trabalho.

Por exemplo, se você aprender uma palavra nova, não é necessário repeti-la inúmeras vezes para que fique mais fácil de lembrar.

Basta criar frases e colocá-la em diferentes contextos para ver como seu uso é simples.

Ilustrando isso um pouco melhor, podemos reaproveitar o exemplo de *towards* e mostrar o estratégia que utilizei para tornar esta palavra muito mais acessível:

Após compreender o seu sentido em português (em direção a), passei a construir diversas frases baseado no que eu estava vendo à minha volta.

Por exemplo, se eu via uma senhora correndo para pegar o ônibus, eu repetia na minha cabeça *the lady is running towards the bus*; se eu via um amigo vindo me cumprimentar, pensava *my friend is walking towards me*.



Viu só como a criatividade pode ter um papel fundamental no aprendizado de um novo idioma como em inglês?

Independente do que você pensa sobre a sua capacidade de ser criativo, não tenha dúvidas de que você é criativo suficiente para reproduzir a prática que vimos, ou até mesmo até criar novas.

Exercícios como esse aceleram enormemente o processo de aprendizado de uma nova habilidade.

Quer aprender inglês mais rápido? Seja criativo!

8. Ponha a gramática em segundo plano

Antes de partirmos para o conteúdo, eu gostaria que você respondesse a algumas simples questões:

Quando você tinha entre dois ou três anos, você sabia gramática?

Você sabia o que era um substantivo?

Você sabia em que pessoa conjugar um verbo?

Sabia o que era e como se comportava uma preposição?

Eu tenho certeza de que a resposta para essas questões é não.

Entretanto, quando você foi para a escola, você aprendeu gramática nos anos iniciais das aulas de português.

E embora eu concorde com a necessidade de aulas assim, eu reconheço o seu efeito colateral.

Após aulas pisantes de gramática na escola, nós aprendemos os vários nomes das diversas classes gramaticais, e isso acaba refletindo no ensino do



inglês que temos. Isso não apenas na escola, mas também dentro do ensino tradicional de idiomas como um todo.

Então, aulas de idiomas começam a ser recheadas de gramática e exercícios fatigantes, levando em consideração o pensamento de que o aluno precisa conhecer cada classe gramatical antes de construir uma frase com sentido.

Mas por volta dos três ou quatro anos, quando você começou a falar suas primeiras palavras, começou a formar suas primeiras frases, eu garanto que em nenhum momento chegou alguém disse que você estava conjugando o verbo de forma errada, ou que você estava colocando a preposição no lugar errado.

E mesmo assim, em relativamente pouco tempo, você aprendeu a falar perfeitamente.

Por que será que conseguiu falar mesmo sem aulas de gramática?

A resposta é muito mais simples do que parece.

Você simplesmente não ligava para gramática!

Sua única preocupação naquele instante era transmitir uma ideia, se fazer ser entendido e, principalmente, entender os outros.

Então, se você aprendeu a falar de forma natural, sem doses gigantescas de gramática, por que agora você precisa focar tanto nisso?

A verdade é que você não precisa de nada disso.

O que você precisa é aprender o que é gramática e o papel que ela exerce no aprendizado de um idioma.

Bem, resumindo imensamente, gramática é como a planta de uma construção -- ela vai nos indicar onde colocar cada elemento para que possamos erguer uma estrutura: a frase.



Gramática é isso; ela é o guia que nos permite colocar as palavras nos lugares corretos, na ordem correta, para que toda essa construção faça sentido.

Claro, gramática é importante, mas quando estamos aprendendo uma segunda língua, uma overdose de estudo pode ser prejudicial e acabar totalmente com a segurança do estudante.

Imagine uma situação que você precisasse pensar profundamente onde colocar cada palavrinha antes de abrir a boca.

Terrível, não é?

Pois é exatamente o que um estudo exagerado da gramática pode fazer: acabar com a segurança de quem aprende.

E lembra do que eu disse lá no começo?

Quando estávamos aprendendo a falar português, nós não nos importávamos nem um pouco com a gramática.

Nós simplesmente queríamos transmitir uma ideia, e deixamos esse pensamento de “está certo ou está errado” de lado.

Pronto, essa é a mentalidade que você deve ter para seguir em frente e evoluir na sua aprendizagem do inglês.

Assim, quando chegar o momento de pôr seu inglês em prática, deixe a gramática de lado.

Se preocupe então em se expressar, em transmitir a sua ideia, em fazer com que você seja compreendido.

Não se deixe levar por esses pensamentos de que você pode estar falando besteira ou pode estar muito errado.



Tenha confiança no que você está transmitindo.

Afinal, falar é uma questão de prática, e você aprendeu uma língua inteira do zero dessa mesma forma: sem medo e arriscando.

9. Não se preocupe (tanto) com a pronúncia

Quando damos início ao estudo do inglês, a euforia de começar um novo idioma toma conta por inúmeras razões, sejam elas por motivação profissional, por exemplo, ou até mesmo por estética, quando aprendemos uma língua pela sua beleza.

Seja qual for o caso, nunca conheci alguém que não se preocupasse imensamente com a pronúncia.

Não me leve a mal, às vezes funciona, mas às vezes essa preocupação se torna um empecilho, um bloqueio, e a pessoa acaba ligando sentimentos negativos ao aprendizado, que deveria, na verdade, ser prazeroso.

O engraçado é que, todas as vezes em que falei com o estrangeiro, a última coisa com a qual eles pareciam se preocupar era a pronúncia.

Este perfeccionismo é mais presente no Brasil, onde temos a forte (e péssima) mania de querer pronunciar tudo perfeitamente, como se fossemos um nativo.

A verdadeira razão, entretanto, é que não queremos ter sotaque ao falar um segundo idioma, o que pode gerar frustração para quem está aprendendo.

Essa frustração, caso não trabalhada, pode representar um bloqueio futuramente e, como eu disse, criar um sentimento negativo com relação ao aprendizado do inglês.

Quando se trata de uma língua muito distante do português, como inglês é, precisamos ter paciência neste quesito.



Claro, todos os sons produzidos pelos falantes nativos de língua inglesa são acessíveis a nós brasileiros, ou seja, com a devida prática, nós podemos pronunciar todos os sons que existem no inglês.

Mas, como é um idioma relativamente distante do nosso, isso pode levar algum tempo -- e mesmo assim, pode ser que você nunca perca o seu sotaque.

E por que você não deve se preocupar com a "pronúncia" (entre aspas)?

Porque, muitas vezes, nós confundimos esta questão da pronúncia correta com sotaque, e ter sotaque não é uma coisa ruim.

Nossa identidade, nossa origem, toda nossa experiência de vida está refletida na forma com que falamos; este é o sotaque, e você deveria ter orgulho dele.

Sendo assim, espero que fique claro que uma pronúncia correta é diferente de ter sotaque, já que é possível ter os dois.

Mas há quem tome a decisão eliminar quase que por completo o seu sotaque ao falar uma língua estrangeira. Para isso, existem inúmeras soluções.

Mas alguma das delas sou mais fáceis de aplicar quando dominamos o inglês em um nível considerável.

Uma boa notícia para quem deseja falar cada vez mais como um nativo.

10. O pulo do intermediário

Bem, existe um motivo para que este seja o último passo do ebook.

Espero que você não esteja incluído nessa categoria, mas muitos estudantes de inglês, após concluírem todos os conteúdos previstos para a fluência, digamos, continuam não conseguindo se comunicar no idioma.



Se você se encaixa neste perfil, não se preocupe, porque é muito comum. Entretanto, o maior erro que esses estudantes cometem é seguir estudando a gramática como se isso fosse resolver o problema de comunicação.

Mas o caminho se seguir é muito diferente, talvez mais difícil mas infinitamente mais compensador.

Nos vários grupos do Facebook dedicados ao aprendizado do inglês, vejo pessoas fazendo as mesmas perguntas: "Já estudei a gramática, mas ainda não consigo me comunicar com segurança.

Leio textos sem problemas, assisto a séries sem legendas, mas simplesmente não consigo falar".

O melhor de tudo é que a solução para esse problema é mais fácil, mais simples do que se imagina, acredita?

Durante o processo de aprendizado, eventualmente chega o momento em que devemos deixar de aprender inglês, deixar de estudar em inglês, e começar a aprender e estudar coisas que fazem uso do inglês.

Ou seja, o inglês passa a se tornar uma via que liga você ao conhecimento que deseja obter.

Lembra do gamer que aprendeu inglês sem nunca pisar numa escola? Bem, o que acontece neste caso é mais ou menos o mesmo.

Como você já estudou inglês, está familiarizado com a sua gramática, sua estrutura e muito possivelmente com o seu vocabulário.

É então necessário colocá-lo em prática, e esse é o famoso **pulo do intermediário**, onde o aluno passa do nível intermediário ao avançado e atinge a fluência que tanto buscou.

Você gosta de estudar política? Gosta de ler sobre história?

Faça um levantamento de todos os seus interesses, e então procure conhecimento relevante para você -- em inglês, é claro.



Sim, essa é uma outra forma de trazer o inglês para o seu universo, mas, dessa vez, a língua inglesa tem uma outra função.

Ela já não é mais o objetivo da prática ou do seu estudo; nesse estágio, a língua inglesa passa a ser um link entre você e o que você quer aprender.

E com o em inglês em segundo plano, você passa a criar conceitos novos, novas conexões neurais que são construídas graças ao seu nível no idioma.

Para que isso seja possível, bem, a internet está cheia de ferramentas disponíveis para que esse pulo ao avançado seja ainda mais seguro do que o esperado.

A língua inglesa está por tudo, e, como você com certeza já ouviu pelo menos uma vez na vida, "na internet, dá para encontrar tudo em inglês".



Espero que você tenha gostado desse conteúdo, assim como eu gostei de criar ele, entretanto se você quer minha ajuda para ir mais rápido com seu aprendizado de inglês, quero te fazer um convite.

Conheça o método **Inglês 10x** e aprenda Inglês até 10x mais Rápido com método nosso método de imersão digital e aprendizagem acelerada, esse método irá funcionar para você mesmo que você esteja começando do absoluto zero.

Clique no botão abaixo agora e conheço o nosso curso **Inglês 10x**

SIM! Eu Quero Aprender Inglês 10x Mais Rápido

